



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2022
4º LEVANTAMENTO

DEZEMBRO 2022

VOLUME 9
NÚMERO

4

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinicius Morelli

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Gerência de Núcleo de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa

Ivanilde Coelho dos Santos

Régia Mara Rosa Neves

Superintendências regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

Colaborador interno

Leandro Menegon Corder (Geiap - café).

Núcleo de informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Benedito Castro de Sousa, Charles Erig, Elias Dias Lopes Filho, Eugenio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Ivony Ardizzon Largura, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Zirvaldo Zenid Virgolino, Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA)

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2022
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Daniel Ramirez (capa), Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira: café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
15	ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA
20	ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE
23	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO
28	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
31	AVALIAÇÃO POR ESTADO
31	Minas Gerais
35	Espírito Santo
37	São Paulo
38	Bahia
39	Rondônia
40	Paraná

42

Rio de Janeiro

43

Goiás

45

Mato Grosso

46

CALENDÁRIO DE COLHEITA

48

ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A quarta estimativa, fechamento da safra cafeeira no país, ano de alta bienalidade, indica uma produção de 50.920,1 mil sacas de café beneficiado, 6,7% acima da safra 2021. Comparativamente à safra 2020, ano também de alta bienalidade, observa-se uma redução de 19,3% ou 12.157,8 mil sacas, justificada pelas adversidades climáticas, como deficit hídrico e geadas durante o ciclo da cultura

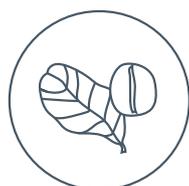
A área destinada à cafeicultura nacional em 2022 é de 2.242,1 mil hectares, sendo 1.841,5 mil hectares para lavouras em produção, com crescimento de 1,8% sobre a safra 2021, e 400,6 mil hectares de área em formação, o que representa uma redução de 4,5% de área em comparação à safra passada. Das lavouras em produção, estima-se que 1.452,6 mil hectares foram dedicados ao café arábica, enquanto 389 mil hectares ao café conilon.

A produtividade média nacional de café será de 27,7 scs/ha, 4,8% maior em relação à safra anterior. A produtividade do café arábica está estimada em 22,5 scs/ha, aumento de 2,7% em relação à safra de 2021. A produtividade do café conilon está estimada em 46,8 scs/ha, 7,9% maior que a safra anterior.



Arábica

A produção do café arábica está estimada em 32.720,8 mil sacas de café beneficiado, acréscimo de 4,1% em comparação à safra anterior.



Conilon

A produção do café conilon está estimada em 18.199,3 mil sacas de café beneficiado, acréscimo de 11,7% em relação à safra anterior.



AMAZONAS

PRODUÇÃO DE 75,3 MIL SACAS

Apesar da redução da área em produção, o aumento da produtividade manteve a produção do estado praticamente igual à safra passada.



INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, quatro vezes ao ano, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas de área, produtividade e produção.

Desta forma, os levantamentos de safra de café foram realizados conforme detalhado a seguir:

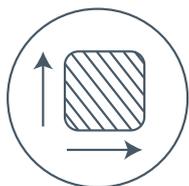
O primeiro levantamento, realizado em dezembro de 2021, e divulgado em janeiro de 2022, apresentou as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura. Além das informações de campo, a Conab utiliza diversas ferramentas, entre elas pode-se destacar a aplicação de métodos estatísticos, que auxiliam na elaboração de seus prognósticos iniciais, principalmente, no que se refere a dados de área, produtividade e produção.

O segundo levantamento ocorreu em abril de 2022, com divulgação no mês de maio. Esse é um período importante, pois a colheita já estava em andamento em todo o país.

O terceiro levantamento foi efetuado em agosto de 2022 e divulgado em setembro do mesmo ano. Na ocasião do levantamento, as operações de

colheita já estavam avançadas, de acordo com o calendário agrícola usual da cultura.

E, por fim, o quarto levantamento foi realizado em novembro de 2022 e divulgado em dezembro do mesmo ano. Nesse período a colheita se encontra finalizada, e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.



ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

ÁREA TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Este quarto e último levantamento, da safra de café 2022, indicou um aumento de área total de 0,6% em comparação ao ciclo passado. Foram destinados 2.242,1 mil hectares para a cafeicultura nacional, sendo 1.841,5 mil hectares para as lavouras em produção, com incremento de 1,8% em relação ao exercício anterior, e 400,6 mil hectares de área em formação, valor 4,5% inferior ao da temporada passada.

As áreas da safra 2022 receberam pequenos ajustes entre as em formação e em produção devido a novas informações de campo.

Minas Gerais, estado com a maior área em produção e formação de café, destinou 1.334,2 mil hectares, entre áreas em produção e áreas em formação, aumento de 2,8% em relação à safra 2021, e é responsável por 60% de toda a área cultivada no país.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NAS SAFRAS 2021 E 2022 NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6.107,0	7.184,0	17,6	67.714,0	69.122,0	2,1	73.821,0	76.306,0	3,4
RO	5.630,0	6.230,0	10,7	63.569,0	64.977,0	2,2	69.199,0	71.207,0	2,9
AM	477,0	954,0	100,0	4.145,0	4.145,0	-	4.622,0	5.099,0	10,3
NORDESTE	10.649,0	18.080,0	69,8	98.310,0	92.880,0	(5,5)	108.959,0	110.960,0	1,8
BA	10.649,0	18.080,0	69,8	98.310,0	92.880,0	(5,5)	108.959,0	110.960,0	1,8
Cerrado	1.489,0	1.400,0	(6,0)	6.250,0	6.500,0	4,0	7.739,0	7.900,0	2,1
Planalto	7.200,0	14.400,0	100,0	52.060,0	46.100,0	(11,4)	59.260,0	60.500,0	2,1
Atlântico	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
CENTRO-OESTE	1.770,0	1.051,0	(40,6)	16.509,0	17.245,0	4,5	18.279,0	18.296,0	0,1
MT	330,0	225,0	(31,8)	10.776,0	11.052,0	2,6	11.106,0	11.277,0	1,5
GO	1.440,0	826,0	(42,6)	5.733,0	6.193,0	8,0	7.173,0	7.019,0	(2,1)
SUDESTE	399.015,0	371.715,0	(6,8)	1.588.624,0	1.630.727,4	2,7	1.987.639,0	2.002.442,4	0,7
MG	319.065,0	316.498,0	(0,8)	979.449,0	1.017.984,0	3,9	1.298.514,0	1.334.482,0	2,8
Sul e Centro-Oeste	175.605,0	186.550,0	6,2	491.785,0	496.684,0	1,0	667.390,0	683.234,0	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	48.361,0	61.359,0	26,9	189.604,0	181.703,0	(4,2)	237.965,0	243.062,0	2,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	91.397,0	64.898,0	(29,0)	271.903,0	312.809,0	15,0	363.300,0	377.707,0	4,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.702,0	3.691,0	(0,3)	26.157,0	26.788,0	2,4	29.859,0	30.479,0	2,1
ES	66.005,0	43.861,0	(33,5)	400.442,0	402.479,0	0,5	466.447,0	446.340,0	(4,3)
RJ	1.620,0	1.110,0	(31,5)	10.552,0	10.474,4	(0,7)	12.172,0	11.584,4	(4,8)
SP	12.325,0	10.246,0	(16,9)	198.181,0	199.790,0	0,8	210.506,0	210.036,0	(0,2)
SUL	1.932,0	2.491,0	28,9	33.070,0	27.109,0	(18,0)	35.002,0	29.600,0	(15,4)
PR	1.932,0	2.491,0	28,9	33.070,0	27.109,0	(18,0)	35.002,0	29.600,0	(15,4)
OUTROS (*)	40,0	63,0	57,5	4.593,0	4.445,0	(3,2)	4.633,0	4.508,0	(2,7)
NORTE/NORDESTE	16.756,0	25.264,0	50,8	166.024,0	162.002,0	(2,4)	182.780,0	187.266,0	2,5
CENTRO-SUL	402.717,0	375.257,0	(6,8)	1.638.203,0	1.675.081,4	2,3	2.040.920,0	2.050.338,4	0,5
BRASIL	419.513,0	400.584,0	(4,5)	1.808.820,0	1.841.528,4	1,8	2.228.333,0	2.242.112,4	0,6

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/22 (!).

FONTE: CONAB.

ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

A área destinada para o cultivo com café arábica foi de 1.816,4 mil hectares nesta safra, o que corresponde a quase 81% da área total destinada à cafeicultura nacional. Houve uma pequena alteração nas áreas em formação e produção, por conta de novas informações deste levantamento. Desta feita, a área em formação aumentou para 1.452,6 mil hectares, e as áreas em formação tiveram redução para 363,8 mil hectares.

Minas Gerais continua liderando a maior concentração de área com a espécie, com 1.323,3 mil hectares, 2,7% superior ao da safra 2021, com aumento em todas as regiões produtoras, com destaque para aumento expressivo na região da Zona da Mata, Rio Doce e Central.

O Paraná foi o estado que registrou a maior redução de área, com queda de 15,4% devido à erradicação de lavouras após as fortes geadas ocorridas em julho de 2021, e uma maior competição de áreas com cultivos anuais, esses foram os grandes responsáveis por essa redução.

TABELA 2 - CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	-	477,0	-	2.000,0	2.000,0	-	2.000,0	2.477,0	23,9
AM	-	477,0	-	2.000,0	2.000,0	-	2.000,0	2.477,0	23,9
NORDESTE	8.689,0	15.800,0	81,8	58.310,0	52.600,0	(9,8)	66.999,0	68.400,0	2,1
BA	8.689,0	15.800,0	81,8	58.310,0	52.600,0	(9,8)	66.999,0	68.400,0	2,1
Cerrado	1.489,0	1.400,0	(6,0)	6.250,0	6.500,0	4,0	7.739,0	7.900,0	2,1
Planalto	7.200,0	14.400,0	100,0	52.060,0	46.100,0	(11,4)	59.260,0	60.500,0	2,1
CENTRO-OESTE	1.440,0	826,0	(42,6)	5.733,0	6.193,0	8,0	7.173,0	7.019,0	(2,1)
GO	1.440,0	826,0	(42,6)	5.733,0	6.193,0	8,0	7.173,0	7.019,0	(2,1)
SUDESTE	372.140,0	344.198,0	(7,5)	1.331.251,0	1.361.617,4	2,3	1.703.391,0	1.705.815,4	0,1
MG	317.019,0	315.228,0	(0,6)	970.934,0	1.008.048,0	3,8	1.287.953,0	1.323.276,0	2,7
Sul e Centro-Oeste	175.605,0	186.550,0	6,2	491.785,0	496.684,0	1,0	667.390,0	683.234,0	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	48.361,0	61.359,0	26,9	189.604,0	181.703,0	(4,2)	237.965,0	243.062,0	2,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	90.067,0	64.074,0	(28,9)	266.368,0	306.351,0	15,0	356.435,0	370.425,0	3,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.986,0	3.245,0	8,7	23.177,0	23.310,0	0,6	26.163,0	26.555,0	1,5
ES	41.176,0	17.614,0	(57,2)	151.584,0	143.305,0	(5,5)	192.760,0	160.919,0	(16,5)
RJ	1.620,0	1.110,0	(31,5)	10.552,0	10.474,4	(0,7)	12.172,0	11.584,4	(4,8)
SP	12.325,0	10.246,0	(16,9)	198.181,0	199.790,0	0,8	210.506,0	210.036,0	(0,2)
SUL	1.932,0	2.491,0	28,9	33.070,0	27.109,0	(18,0)	35.002,0	29.600,0	(15,4)
PR	1.932,0	2.491,0	28,9	33.070,0	27.109,0	(18,0)	35.002,0	29.600,0	(15,4)
OUTROS (*)	5,0	5,0	-	3.165,0	3.058,0	(3,4)	3.170,0	3.063,0	(3,4)
NORTE/NORDESTE	8.689,0	16.277,0	87,3	60.310,0	54.600,0	(9,5)	68.999,0	70.877,0	2,7
CENTRO-SUL	375.512,0	347.515,0	(7,5)	1.370.054,0	1.394.919,4	1,8	1.745.566,0	1.742.434,4	(0,2)
BRASIL	384.206,0	363.797,0	(5,3)	1.433.529,0	1.452.577,4	1,3	1.817.735,0	1.816.374,4	(0,1)

LEGENDA: (*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/22 (¹).

FONTE: CONAB.

ÁREA TOTAL DE CONILON

O café conilon teve um aumento de 3,7% na área total cultivada, alcançando 425,7 mil hectares. Desse total, 389 mil hectares estão em produção e 36,8 mil hectares em formação.

Em praticamente todas as regiões produtoras houve aumento de área cultivada com o café conilon, com destaque para o Espírito Santo, responsável por 67% da área cultivada, com aumento de 4,3%, e Rondônia, com 2,9% de aumento de área em relação à safra 2021.

TABELA 3 - CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6.107,0	6.707,0	9,8	65.714,0	67.122,0	2,1	71.821,0	73.829,0	2,8
RO	5.630,0	6.230,0	10,7	63.569,0	64.977,0	2,2	69.199,0	71.207,0	2,9
AM	477,0	477,0	-	2.145,0	2.145,0	-	2.622,0	2.622,0	-
NORDESTE	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
BA	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
Atlântico	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
CENTRO-OESTE	330,0	225,0	(31,8)	10.776,0	11.052,0	2,6	11.106,0	11.277,0	1,5
MT	330,0	225,0	(31,8)	10.776,0	11.052,0	2,6	11.106,0	11.277,0	1,5
SUDESTE	26.875,0	27.517,0	2,4	257.373,0	269.110,0	4,6	284.248,0	296.627,0	4,4
MG	2.046,0	1.270,0	(37,9)	8.515,0	9.936,0	16,7	10.561,0	11.206,0	6,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.330,0	824,0	(38,0)	5.535,0	6.458,0	16,7	6.865,0	7.282,0	6,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	716,0	446,0	(37,7)	2.980,0	3.478,0	16,7	3.696,0	3.924,0	6,2
ES	24.829,0	26.247,0	5,7	248.858,0	259.174,0	4,1	273.687,0	285.421,0	4,3
OUTROS (*)	35,0	58,0	65,7	1.428,0	1.387,0	(2,9)	1.463,0	1.445,0	(1,2)
NORTE/NORDESTE	8.067,0	8.987,0	11,4	105.714,0	107.402,0	1,6	113.781,0	116.389,0	2,3
CENTRO-SUL	27.205,0	27.742,0	2,0	268.149,0	280.162,0	4,5	295.354,0	307.904,0	4,2
BRASIL	35.307,0	36.787,0	4,2	375.291,0	388.951,0	3,6	410.598,0	425.738,0	3,7

LEGENDA: ACRE, AMAZONAS, CEARÁ E PARÁ.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/22 (*).

FONTE: CONAB.



ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

Com o término da colheita e da varredura do café, o quarto levantamento confirma a tendência de queda na produtividade, já indicada no último levantamento, principalmente nas áreas cultivadas com café arábica. A influência da bienalidade positiva, nestas áreas, não se confirmou, e as intempéries climáticas já registradas antes do início da safra, na safra 2021, com prolongados períodos de estiagem e geadas em algumas localidades, continuaram a influenciar negativamente a safra 2022. Neste levantamento foram feitos pequenos ajustes nas produtividades, tanto do conilon como do arábica, devido a novas informações sobre o rendimento do café após o beneficiamento. A produtividade média ficou em 27,7 scs/ha, apenas 4,8% superior ao da safra 2021, ano de bienalidade negativa, e 19,3% inferior ao registrado na safra 2020, um ano de bienalidade positiva como o atual.

Em Minas Gerais, maior produtor nacional, a produtividade média ficou em 21,6 scs/ha, 4,6% inferior à safra 2021. Já no Espírito Santo, segundo maior produtor, a produtividade média foi de 41,5 scs/ha, 17,4% superior à obtida na safra passada.

PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

Com a colheita e a varredura finalizadas, o quadro pessimista da produtividade se manteve. As adversidades climáticas sofridas, mesmo antes do início da safra, com longos períodos de restrição hídrica e geadas ocorridos em 2021, aliados a precipitações frequentes ocorridas no início do ano, principalmente em Minas Gerais, provocando grande lixiviação de potássio, nutriente importante na síntese e transporte de carboidratos para os frutos, contribuíram de maneira decisiva para a diminuição de produtividade esperada. Somado a isso, o rendimento do café após o beneficiamento também ficou abaixo do esperado, sendo necessário uma maior quantidade de café em coco para se obter uma saca beneficiada,

A produtividade média do café arábica na safra 2022 ficou em 22,5 scs/ha, apenas 2,7% superior à da safra passada, ano de bienalidade negativa, porém 30% inferior ao obtido na safra 2020, ano de bienalidade positiva, quando foi alcançada a produtividade média de 32,2 scs/ha.

PRODUTIVIDADE DE CONILON

Diferente do que ocorreu nas áreas de café arábica, o clima favoreceu o desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras de café conilon. As boas precipitações registradas, especialmente entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, aliadas às temperaturas ideais registradas, favoreceram a planta nos estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação, e ocasionaram um aumento de produtividade de 7,9% em relação à safra 2021.

No Espírito Santo, responsável por 68% da produção nacional de café conilon, a produtividade teve um incremento de 5,7%. Em Rondônia, as boas condições climáticas registradas e a substituição de lavouras antigas, implantadas via semente, por lavouras com clones selecionados e melhor padrão tecnológico, promoveram um incremento de 21,1% na produtividade, alcançando 43,1 scs/ha. A produtividade média para o Brasil alcançou 46,8 scs/ha.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

O quarto levantamento da safra 2022 indica uma produção de 50.920,1 mil sacas de café beneficiado, o que representa um aumento de 6,7% em relação a 2021. Este aumento se deve a uma pequena expansão de 1,8% da área em produção e às melhores produtividades alcançadas pelo café conilon. O aumento ficou bem aquém do esperado, pois em relação à safra 2020, ano de bienalidade positiva, como o atual, houve uma redução de 19% do total produzido.

As condições meteorológicas registradas entre maio e setembro de 2021 foram determinantes para o aumento abaixo do esperado em relação à safra 2021.

Minas Gerais colheu, nesta safra de bienalidade positiva, 21.960 mil sacas de café beneficiado, queda de 0,8% em relação à safra 2021, e 36,6% inferior ao volume colhido em 2020. A possibilidade de inversão na bienalidade do café arábica existe, porém serão necessárias mais safras para confirmar essa tendência.

TABELA 4 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	68,2	69,1	1,4	34,3	41,6	21,3	2.338,3	2.875,8	23,0
RO	63,6	65,0	2,2	35,6	43,1	21,1	2.263,1	2.800,5	23,7
AM	4,6	4,1	(10,3)	16,3	18,2	11,7	75,2	75,3	0,1
NORDESTE	98,3	92,9	(5,5)	35,3	38,8	10,0	3.469,0	3.603,5	3,9
BA	98,3	92,9	(5,5)	35,3	38,8	10,0	3.469,0	3.604,0	3,9
Cerrado	6,3	6,5	4,0	40,0	43,0	7,5	250,0	279,5	11,8
Planalto	52,1	46,1	(11,4)	18,8	21,5	14,3	979,0	991,0	1,2
Atlântico	40,0	40,3	0,7	56,0	57,9	3,4	2.240,0	2.333,0	4,2
CENTRO-OESTE	16,6	17,2	4,2	25,7	29,3	14,0	425,8	505,6	18,7
MT	10,8	11,1	2,1	18,1	20,6	14,2	195,5	227,9	16,6
GO	5,7	6,2	8,0	40,4	44,8	11,0	231,6	277,7	19,9
SUDESTE	1.588,6	1.630,7	2,7	25,5	26,6	4,2	40.541,3	43.362,4	7,0
MG	979,4	1.018,0	3,9	22,6	21,6	(4,6)	22.142,3	21.960,1	(0,8)
Sul e Centro-Oeste	491,8	496,7	1,0	23,9	19,3	(19,1)	11.751,9	9.599,6	(18,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189,6	181,7	(4,2)	25,2	23,1	(8,3)	4.777,5	4.198,5	(12,1)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271,9	312,8	15,0	18,1	23,5	30,0	4.919,7	7.358,1	49,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26,2	26,8	2,4	26,5	30,0	13,2	693,2	803,9	16,0
ES	400,4	402,5	0,5	35,4	41,5	17,4	14.166,0	16.721,0	18,0
RJ	10,6	10,5	(0,7)	21,2	28,1	32,4	224,0	294,3	31,4
SP	198,2	199,8	0,8	20,2	22,0	8,5	4.009,0	4.387,0	9,4
SUL	33,1	27,1	(18,0)	26,5	18,4	(30,7)	876,3	497,9	(43,2)
PR	33,1	27,1	(18,0)	26,5	18,4	(30,7)	876,3	497,9	(43,2)
OUTROS *	4,6	4,4	(3,2)	17,2	16,9	(2,2)	79,1	74,9	(5,3)
NORTE/NORDESTE	166,5	162,0	(2,7)	34,9	40,0	14,7	5.807,3	6.479,3	11,6
CENTRO-SUL	1.638,3	1.675,1	2,2	25,5	26,5	3,7	41.843,4	44.365,9	6,0
BRASIL	1.809,3	1.841,5	1,8	26,4	27,7	4,8	47.729,8	50.920,1	6,7

LEGENDA: (*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2022.

FONTE: CONAB.

PRODUÇÃO DE ARÁBICA

Para a safra 2022, a colheita alcançou 32.720 mil sacas de café beneficiado, 4,1% superior ao da safra 2021. Mesmo com uma produção superando à da safra passada, ela ficou abaixo do esperado, pois as condições climáticas desfavoráveis, ocorridas entre junho e setembro de 2021, com secas e geadas, além do excesso de precipitações ocorridos em Minas Gerais, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, foram determinantes para uma diminuição na produção esperada. Aliado a isso, o menor peso dos grãos acarretou um menor rendimento após o beneficiamento, sendo necessários um maior volume de café em coco para se conseguir uma saca beneficiada.

TABELA 5 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,0	2,0	-	15,3	15,3	-	30,6	30,6	-
AM	2,0	2,0	-	15,3	15,3	-	30,6	30,6	-
NORDESTE	58,3	52,6	(9,8)	21,1	24,2	14,6	1.229,0	1.270,5	3,4
BA	58,3	52,6	(9,8)	21,1	24,2	14,6	1.229,0	1.270,5	3,4
Cerrado	6,3	6,5	4,0	40,0	43,0	7,5	250,0	279,5	11,8
Planalto	52,1	46,1	(11,4)	18,8	21,5	14,3	979,0	991,0	1,2
CENTRO-OESTE	5,7	6,2	8,0	40,4	44,8	11,0	231,6	277,7	19,9
GO	5,7	6,2	8,0	40,4	44,8	11,0	231,6	277,7	19,9
SUDESTE	1.331,3	1.361,6	2,3	21,8	22,5	3,1	29.036,9	30.614,4	5,4
MG	970,9	1.008,0	3,8	22,5	21,4	(5,0)	21.858,9	21.570,1	(1,3)
Sul e Centro-Oeste	491,8	496,7	1,0	23,9	19,3	(19,1)	11.751,9	9.599,6	(18,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189,6	181,7	(4,2)	25,2	23,1	(8,3)	4.777,5	4.198,5	(12,1)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	266,4	306,4	15,0	17,8	23,2	30,4	4.735,5	7.104,6	50,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	23,2	23,3	0,6	25,6	28,6	11,7	594,0	667,4	12,4
ES	151,6	143,3	(5,5)	19,4	30,4	56,7	2.945,0	4.363,0	48,1
RJ	10,6	10,5	(0,7)	21,2	28,1	32,4	224,0	294,3	31,4
SP	198,2	199,8	0,8	20,2	22,0	8,5	4.009,0	4.387,0	9,4
SUL	33,1	27,1	(18,0)	26,5	18,4	(30,7)	876,3	497,9	(43,2)
PR	33,1	27,1	(18,0)	26,5	18,4	(30,7)	876,3	497,9	(43,2)
OUTROS (*)	3,2	3,1	(3,4)	10,4	9,7	(6,6)	32,9	29,7	(9,7)
NORTE/NORDESTE	60,3	54,6	(9,5)	20,9	23,8	14,1	1.259,6	1.301,1	3,3
CENTRO-SUL	1.370,1	1.394,9	1,8	22,0	22,5	2,3	30.144,8	31.390,0	4,1
BRASIL	1.433,5	1.452,6	1,3	21,9	22,5	2,7	31.437,3	32.720,8	4,1

LEGENDA: (*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2022.

FONTE: CONAB.

PRODUÇÃO DE CONILON

Em todas as regiões produtoras de café conilon, as boas precipitações registradas nos estádios fenológicos cruciais e temperaturas próximas do ideal, foram responsáveis por um aumento na produção desta safra. A produção do café conilon foi de 18.199,3 mil sacas de café beneficiado, este valor é 11,7% superior ao obtido na safra 2021.

Somente o Espírito Santo produziu 12.358 mil sacas, sendo responsável por 68% da produção nacional deste tipo de café. Destaques positivos também para Rondônia e Mato Grosso, que tiveram aumentos de 23,7% e 16,6%, respectivamente, do total produzido nesta safra.

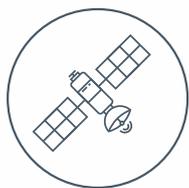
TABELA 6 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	66,2	67,1	1,4	34,9	42,4	21,6	2.307,7	2.845,2	23,3
RO	63,6	65,0	2,2	35,6	43,1	21,1	2.263,1	2.800,5	23,7
AM	2,6	2,1	(18,2)	17,0	20,8	22,5	44,6	44,7	0,2
NORDESTE	40,0	40,3	0,7	56,0	57,9	3,4	2.240,0	2.333,0	4,2
BA	40,0	40,3	0,7	56,0	57,9	3,4	2.240,0	2.333,0	4,2
Atlântico	40,0	40,3	0,7	56,0	57,9	3,4	2.240,0	2.333,0	4,2
CENTRO-OESTE	10,8	11,1	2,1	17,9	20,6	14,9	194,2	227,9	17,4
MT	10,8	11,1	2,1	18,1	20,6	14,2	195,5	227,9	16,6
SUDESTE	257,4	269,1	4,6	44,7	47,4	6,0	11.504,4	12.748,0	10,8
MG	8,5	9,9	16,7	33,3	39,3	17,9	283,4	390,0	37,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5,5	6,5	16,7	33,3	39,3	18,0	184,2	253,5	37,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3,0	3,5	16,7	33,3	39,2	17,9	99,2	136,5	37,6
ES	248,9	259,2	4,1	45,1	47,7	5,7	11.221,0	12.358,0	10,1
OUTROS (*)	1,4	1,4	(2,9)	32,4	32,6	0,7	46,2	45,2	(2,2)
NORTE/NORDESTE	106,2	107,4	1,1	42,8	48,2	12,6	4.547,7	5.178,2	13,9
CENTRO-SUL	268,2	280,2	4,5	43,6	46,3	6,2	11.698,6	12.975,9	10,9
BRASIL	375,8	389,0	3,5	43,4	46,8	7,9	16.292,5	18.199,3	11,7

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ E PARÁ.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2022.

FONTE: CONAB.



MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica de uso do solo e na análise das condições agrometeorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas mediante o monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

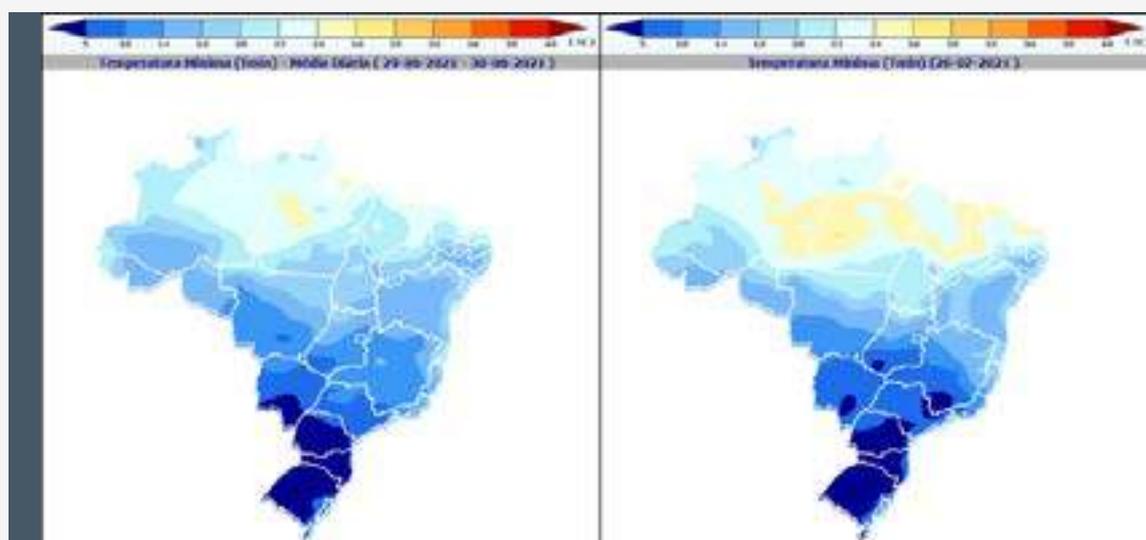
No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por

estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- **FAVORÁVEL:** quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- **BAIXA RESTRIÇÃO:** quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas;
- **MÉDIA RESTRIÇÃO:** quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas; e
- **ALTA RESTRIÇÃO:** quando houver problemas crônicos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, ou geadas.

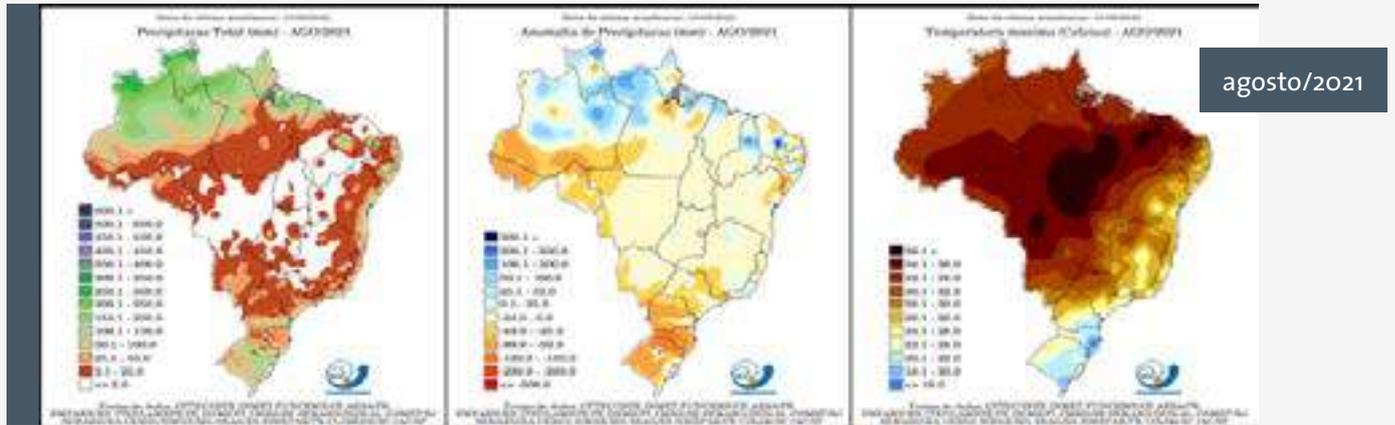
Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Figura 1 – Mapas de temperatura mínima no período com maior ocorrência de geadas

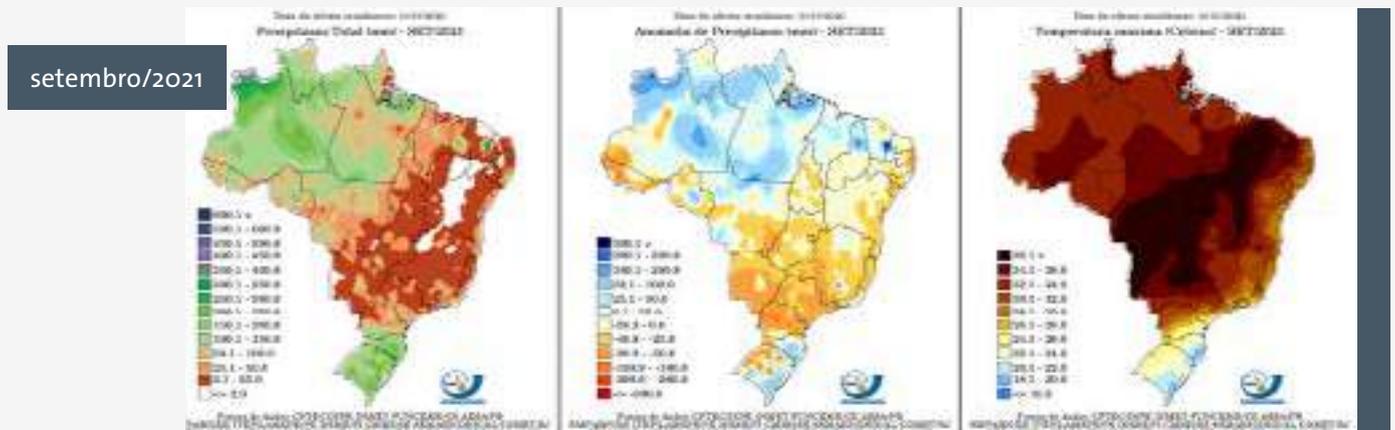


FONTE: INMET/SISDAGRO.

Figura 2 – Parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houve maior restrição hídrica



FONTE: INPE/CPTEC.



FONTE: INPE/CPTEC.



AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO



MINAS GERAIS

A colheita da safra 2022 está finalizada no estado, confirmando as estimativas pessimistas na produção em relação ao potencial desejado. As condições climáticas adversas, registradas antes do início desse ciclo, depauperaram as lavouras em certa medida. E mesmo ao longo dessa temporada, as condições não foram boas a ponto de mudar o panorama prévio.

Os prolongados períodos de estiagem e as frentes frias que redundaram até em incidência de geadas em algumas localidades, acometeram às lavouras em fases fenológicas importantes, impactando na floração, na carga e no

“pegamento” dos frutos, além do próprio desenvolvimento destes. Percebeu-se, durante a colheita, uma carga de frutos bem aquém do esperado, com rosetas dispendo de menos grãos que o padrão e com o peso deles abaixo da média, em muitos casos, tendo “litragem” elevada (necessário mais litros de grãos para formar uma saca convencional completa, ou seja, grãos de menor peso).

Dessa forma, a produção total foi de 21.960,1 mil sacas de café beneficiado, a maioria do tipo arábica. Tal projeção representa decréscimo de 0,8% em comparação ao total colhido na safra passada, que foi considerada um ciclo de bienalidade negativa.

No sul e centro-oeste, o fator climático foi preponderante para uma estimativa de redução no rendimento médio da cultura e na produção total. A região foi a mais afetada pelas geadas ao longo do ciclo, principalmente em 2021.

No Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste também houve registros de geadas no início do ciclo, ainda em 2021. Isso influenciou no “pegamento” da carga floral emitida posteriormente, assim como o período de estiagem observado na etapa pré-florada, atenuado em muitas áreas pelo uso de irrigação complementar. Portanto, o rendimento esperado deve ficar abaixo da média do ano passado, assim como a área em produção, o que poderá perfazer uma safra bem inferior a 2021, que foi temporada de bienalidade negativa.

Na região da Zona da Mata e Rio Doce, as lavouras, principalmente as localizadas em regiões de maior altitude, apresentaram-se em boas condições vegetativas, bem enfolhadas, com bom aspecto nutricional e sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância.

A região apresentou aumento na produtividade média, tanto no rendimento

do café arábica quanto no do conilon, que sofreram ajustes nesse levantamento, em relação ao ano passado, ajudado pela bienalidade positiva, porém sem alcançar o potencial desejado. Vale ressaltar que também houve bom aumento na área em produção na região em comparação a 2021, e isso beneficiou o resultado final.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a representatividade das áreas irrigadas minimizou o impacto da estiagem. Houve relatos pontuais de perdas por excesso de chuvas em algumas regiões, logo após a florada. Produtores relataram perdas também por incidência de Phoma e pela dificuldade de controle, uma vez que as precipitações impossibilitaram a realização dos tratos culturais. Contudo, a produção foi considerada satisfatória, ficando acima do volume obtido em 2021, tanto para café arábica quanto para o conilon, sendo realizado um ajuste nas produtividades médias por tipo nesse levantamento.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	Meses	2021							2022								
		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	PV	R	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** PARTE IRRIGADA

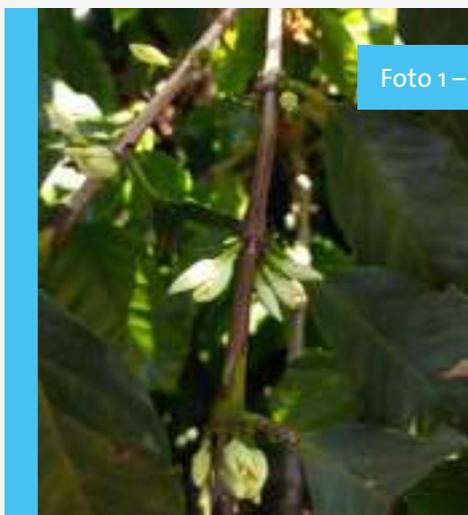


Foto 1 – Botões florais em Botelhos-MG

FONTE: CONAB.

Foto 2 – Lavoura consorciada com feijão em Canaã-MG



FONTE: CONAB.

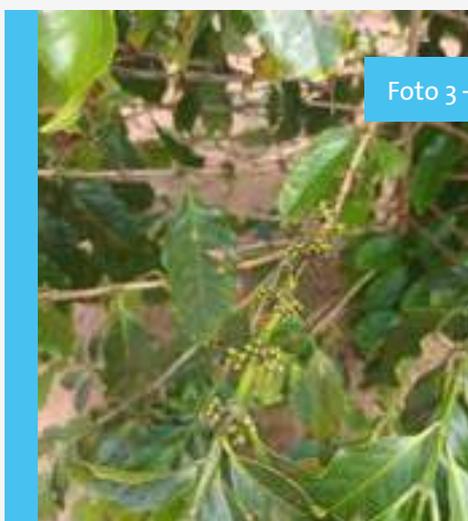


Foto 3 – Lavoura com chumbinhos em Lajinha-MG

FONTE: CONAB.



ESPÍRITO SANTO

A colheita está finalizada, alcançando ótimos resultados. A área total em produção teve leve aumento em comparação ao exercício passado, e o rendimento médio também se mostrou superior àquele de 2021, principalmente em virtude das boas condições climáticas e dos efeitos da bienalidade positiva para o café arábica. Assim, o volume total estimado foi de 16.721 mil sacas de café beneficiado, representando acréscimo de 18% em comparação ao ano passado.

CAFÉ ARÁBICA

As operações de colheita foram encerradas recentemente, e demonstraram números de produção satisfatórios, considerando as condições gerais apresentadas ao longo do ciclo e os efeitos fisiológicos relacionados a uma bienalidade positiva. Ao todo, foram obtidas 4.363 mil sacas de café beneficiado, sendo um volume bem superior ao visualizado em 2021 (bienalidade negativa), mas um pouco inferior ao colhido em 2020 (bienalidade positiva).

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021						2022							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL.

CAFÉ CONILON

As condições climáticas gerais consideradas favoráveis ao longo do ciclo, o resultado da safra foi bastante promissor, apresentando aumento na área colhida, incremento na produtividade média e, por consequência, aumento no volume total quando comparado ao ano passado, chegando a uma produção recorde para o café conilon no estado. Foram 12.358 mil sacas de café beneficiado obtidas.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021						2022					
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;



SÃO PAULO

No fechamento da safra de café 2022, a estimativa de produção total fechou em 4.387 mil sacas de café beneficiado, o que significa uma redução expressiva em comparação às quase 6.200 mil sacas colhidas em 2020, última safra considerada como de bienalidade positiva, e apenas 378 mil sacas maior que o obtido no ciclo passado, que foi de bienalidade negativa. Durante o ciclo, tal perspectiva de produção chegou a ser até mais pessimista em virtude das condições climáticas adversas, no momento, porém, com a conclusão da safra, foi possível ajustar as estimativas e chegar a um resultado mais ameno.

As intempéries climáticas registradas desde o início do ciclo, ainda em 2021, foram relevantes para esse resultado aquém do esperado. Houve déficit hídrico em fases fenológicas críticas para a cultura, além de fatores relacionados à temperatura, com uma amplitude térmica considerável dentro do ciclo, tendo períodos de registros de frentes frias consideráveis, até com incidência de geadas em certas localidades, e outros momentos com altas temperaturas.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica															
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													

Ano	2021							2022								
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



Colheita finalizada no estado, tanto para o café arábica quanto para o conilon. No detalhamento das condições gerais apresentadas nas regiões produtoras ao longo da safra, temos no Planalto, que cultiva exclusivamente o café arábica e detém a maior área produtiva de café no estado, 46,1 mil hectares, uma confirmação da expectativa de acréscimo na produção em comparação ao ano passado, mesmo com a redução na área colhida. Os efeitos da bialidade positiva, mesmo que atenuados por episódios de estiagem e de excesso de chuvas em parte do ciclo, foram determinantes para uma produtividade média maior que em 2021, mas menor do que em 2020, última safra de bialidade positiva. A produção total na região ficou em 991 mil sacas de café beneficiado, sendo 1,2% superior ao volume obtido na temporada passada.

No Cerrado, que também cultiva exclusivamente o café do tipo arábica, o manejo é considerado bem mais uniforme e tecnificado, até mesmo dispondo de irrigação complementar. Dessa forma, os efeitos da estiagem no início do ciclo foram mitigados, favorecendo o alcance de uma produtividade média de 43 scs/ha e uma produção de 279,5 mil sacas de café beneficiado.

Já no Atlântico, o cultivo é exclusivo de café conilon, recebendo bastante influência da cafeicultura do norte capixaba. O manejo é considerado bem tecnificado, inclusive com uso de ferti-irrigação, aumentando assim o potencial produtivo das lavouras locais. O ciclo foi considerado bom, apresentando leve aumento na área em produção e também no rendimento médio, perfazendo uma produção de 2.333 mil sacas de café beneficiado.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano		2022													
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	

LEGENDA: ** (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.



A colheita da safra 2022 já havia se encerrado em agosto. Ao todo, foram obtidas 2.800,5 mil sacas de café beneficiado, representando incremento de 23,7% em relação à temporada anterior. Além das condições climáticas mais benéficas, há uma renovação em curso no padrão da cafeicultura, com a substituição das lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico por café clonal. Esse processo constante de renovação das lavouras vem favorecendo a cultura e a produção estadual, com a utilização de clones selecionados de melhor adaptação às regiões e plantio em linha com espaçamentos adequados, tendo também melhor manejo de nutrição, adubação e irrigação das plantas.

Apesar da colheita predominantemente realizada de forma manual pelas famílias dos cafeicultores, a escassez de mão de obra é crescente a cada safra

e não está sendo suficiente para atender a grande demanda gerada nos meses de maior concentração da colheita. Com isso, parte dos cafeicultores, gradativamente, está passando a utilizar a colheita semimecanizada, com a aquisição ou aluguel de máquinas recolhedoras. Dada essa situação, aqueles cafeicultores que têm lavouras implantadas com diferentes perfis genéticos aperfeiçoam melhor a colheita, haja vista a existência de clones precoces, médios e tardios. Com o uso desses clones em diferentes talhões, a mão de obra está mais bem distribuída nos três meses quando ocorre a maior concentração da colheita, o que facilita a contratação de pessoas.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2021					2022						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



Colheita concluída, inclusive considerando a colheita em áreas bem depauperadas que foram atingidas severamente pelas geadas, mas que tiveram produção, mesmo com baixos rendimentos nos 27,1 mil hectares destinados à produção da cultura nesta safra. Confirmou-se perspectiva

de redução na área colhida em relação ao ano passado, tanto pela maior competição de áreas com cultivos anuais, tal como a soja, além da erradicação de lavouras e realização de podas drásticas após as fortes geadas ocorridas no estado em julho de 2021, além de diminuição na produtividade média, 30,7% menor que em 2021, alcançando 18,4 scs/ha, influenciada por fatores climáticos adversos como baixas temperaturas e até incidência de geadas pontuais ao longo do ciclo, além de períodos prolongados de estiagem vindos desde 2020, em razão, principalmente, da influência do “La Niña” sobre porções continentais da América do Sul, assim como efeitos fisiológicos relacionados com a bienalidade negativa, que é invertida no Paraná em relação ao resto do país em virtude de significativos problemas climáticos em safras anteriores.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica								
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

Ano	2021								2022							
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	R	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



RIO DE JANEIRO

O clima mais estável, com baixas precipitações, favoreceu o avanço e a conclusão das operações de colheita nos últimos meses. De maneira geral, o ciclo registrou certas oscilações climáticas, que acabaram por impactar parte do potencial produtivo da cultura, mas com os efeitos da bienalidade positiva, a safra ainda alcançou rendimentos satisfatórios, apresentando incremento em comparação ao exercício passado.

Ao todo, o volume final obtido nesta safra ficou em 294,3 mil sacas de café beneficiado no estado, representando aumento de 31,4% em relação à safra passada.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021					2022							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



GOIÁS

Todo o café produzido nesta safra foi colhido entre maio e setembro, visto que no período de maio e agosto, a colheita se deu, majoritariamente, de forma mecanizada, exceto nas lavouras jovens de primeira cata, em que a planta ainda não tem porte para a colheita com máquina.

Quanto ao ciclo da cultura na temporada e às condições das lavouras, o cenário foi de plantas em situação classificadas como regulares e boas, na grande maioria. E, apesar de algumas intempéries climáticas pontuais no período da florada, os frutos conseguiram se desenvolver bem e de forma satisfatória. Os volumes de chuvas foram relativamente adequados no decorrer da safra e, nos períodos de déficit hídrico, a demanda das plantas foi suprida pelo uso de irrigação suplementar, com pivô central ou gotejamento, presente na maioria das lavouras.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda - Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2021						2022						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

CULTIVOS IRRIGADOS.



Foto 4 – Enchimento de grãos em área de bienalidade baixa - GO

FONTE: CONAB.

Foto 5 – Planta com chumbinho em Campo Alegre de Goiás



FONTE: CONAB.

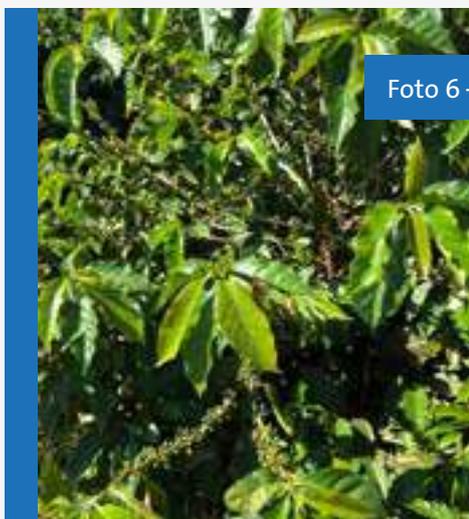


Foto 6 – Planta em enchimento de grãos em Ipameri-GO

FONTE: CONAB.



MATO GROSSO

Colheita finalizada desde junho de 2022, confirmando as expectativas positivas apresentadas no início do ciclo, com aumento de área em produção e rendimento médio da cultura, ambos em relação ao exercício anterior.

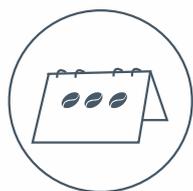
A área em produção dispôs de leve aumento em comparação à temporada anterior, ficando próxima de 11 mil hectares. O rendimento médio previsto também teve incremento em relação a 2021, tanto pela melhoria de manejo, com utilização de variedades clonais mais prolíficas, como pelas condições climáticas favoráveis à cultura em grande parte do ciclo. A produção final foi de 227,9 mil sacas de café conilon beneficiado, representando acréscimo de 16,6%.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2021					2022							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;



CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 7 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2021 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.875,8	2,9	84,0	29,9	859,0	39,6	1.139,0	20,1	578,9	5,5	158,9	1,9	56,0	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.800,5	3,0	84,0	30,0	840,2	40,0	1.120,2	20,0	560,1	5,0	140,0	2,0	56,0	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	75,3	-	-	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.603,5	-	-	3,0	108,1	21,4	771,3	32,2	1.160,5	27,8	1.001,9	13,2	475,7	2,2	79,3	0,2	7,2	-	-	-	-
BA	3.604,0	-	-	3,0	108,1	21,4	771,3	32,2	1.160,5	27,8	1.001,9	13,2	475,7	2,2	79,3	0,2	7,2	-	-	-	-
Cerrado	279,5	-	-	2,0	5,6	12,0	33,5	30,0	83,9	38,0	106,2	15,0	41,9	3,0	8,4	-	-	-	-	-	-
Planalto	991,0	-	-	1,7	16,8	11,2	111,0	21,0	208,1	27,9	276,5	30,9	306,2	6,7	66,4	0,6	5,9	-	-	-	-
Atlântico	2.333,0	-	-	3,7	86,3	26,9	627,6	37,2	867,9	26,5	618,2	5,7	133,0	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	505,6	-	-	10,0	50,4	31,8	160,9	28,1	141,9	16,3	82,2	11,2	56,7	2,7	13,6	-	-	-	-	-	-
MT	227,9	-	-	22,0	50,1	49,5	112,8	28,5	65,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	277,7	-	-	0,1	0,3	17,3	48,0	27,7	76,9	29,6	82,2	20,4	56,7	4,9	13,6	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	43.362,4	-	-	3,7	1.618,7	18,3	7.945,7	31,5	13.673,0	26,3	11.407,4	15,5	6.736,1	3,9	1.671,9	0,5	209,2	0,1	50,2	0,1	50,2
MG	21.960,1	-	-	-	-	10,0	2.196,0	29,0	6.368,4	35,0	7.686,0	21,0	4.611,6	5,0	1.098,0	-	-	-	-	-	-
ES	16.721,0	-	-	9,5	1.588,5	31,6	5.283,8	36,0	6.019,6	12,9	2.157,0	6,8	1.137,0	1,8	301,0	0,8	133,8	0,3	50,2	0,3	50,2
RJ	294,3	-	-	4,3	12,7	12,2	35,9	28,2	83,0	30,7	90,4	21,0	61,8	3,3	9,7	0,3	0,9	-	-	-	-
SP	4.387,0	-	-	0,4	17,5	9,8	429,9	27,4	1.202,0	33,6	1.474,0	21,1	925,7	6,0	263,2	1,7	74,6	-	-	-	-
SUL	497,9	-	-	-	-	4,0	19,9	10,0	49,8	42,0	209,1	30,0	149,4	14,0	69,7	-	-	-	-	-	-
PR	497,9	-	-	-	-	4,0	19,9	10,0	49,8	42,0	209,1	30,0	149,4	14,0	69,7	-	-	-	-	-	-
OUTROS	74,9	-	-	10,0	7,5	20,0	15,0	30,0	22,5	30,0	22,5	5,0	3,7	5,0	3,7	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.479,3	1,3	84,0	14,9	967,1	29,5	1.910,3	26,8	1.739,4	17,9	1.160,8	8,2	531,7	1,2	79,3	0,1	7,2	-	-	-	-
CENTRO-SUL	44.365,9	-	-	3,8	1.669,1	18,3	8.126,4	31,3	13.864,7	26,4	11.698,7	15,6	6.942,1	4,0	1.755,2	0,5	209,2	0,1	50,2	0,1	50,2
BRASIL	50.920,1	0,2	84,0	5,2	2.643,7	19,7	10.051,7	30,7	15.626,6	25,3	12.882,0	14,7	7.477,6	3,6	1.838,3	0,4	216,4	0,1	50,2	0,1	50,2

LEGENDA: (*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/22.

FONTE: CONAB.

Na atual safra brasileira de café 2022, a colheita teve início em março, com 0,2%, e o encerramento em dezembro, 0,1% do volume. A maior concentração foi observada em junho e julho, quando foram colhidas, 30,7%, 25,3%, respectivamente, totalizando 56% ou 28,5 milhões de sacas da produção cafeeira.



ANÁLISE DE MERCADO

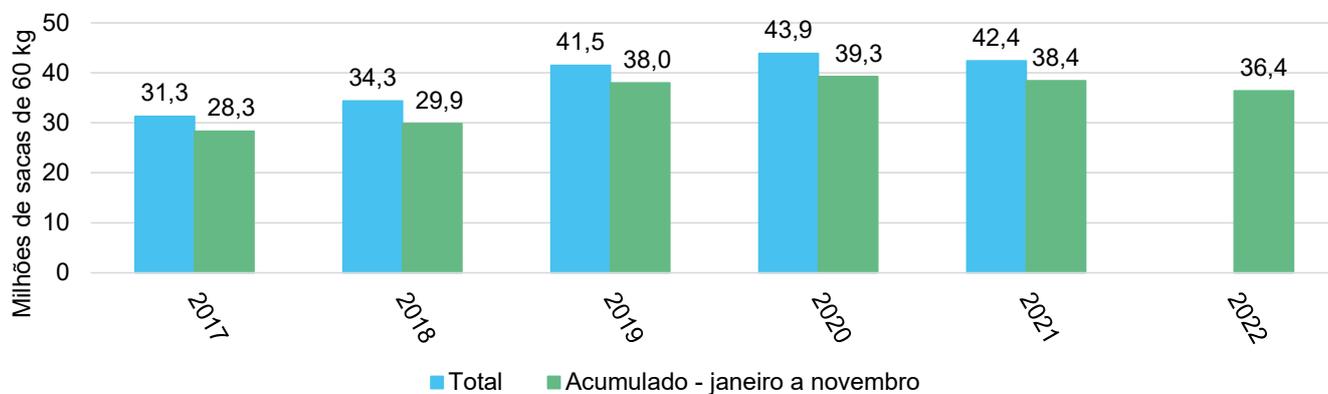
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

O Brasil exportou 36,4 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado de janeiro a novembro de 2022, segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Economia. Esse volume representa uma redução de 5,3% na comparação com igual período do ano passado, desempenho influenciado pela quebra da produção em 2021, limitação do potencial produtivo da safra 2022 e enfraquecimento do dólar em relação ao real no período.

Em 2021, já se esperava uma produção menor que a observada em 2020 devido à bienalidade produtiva do café arábica, no entanto o potencial produtivo das lavouras foi ainda mais reduzido em razão da seca influenciada pelo fenômeno climático La Niña. Essa quebra da produção em 2021, combinada a um cenário de exportação firme naquele ano, resultaram em redução dos estoques e menor disponibilidade de café para exportação no início de 2022.

Após as perdas ocorridas na produção de café em 2021, a safra 2022 também apresentou limitações no potencial produtivo do café arábica em razão das adversidades climáticas. A seca e as geadas ocorridas em 2021 prejudicaram muitas lavouras, restringindo a produção e a disponibilidade de café para exportação em 2022.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

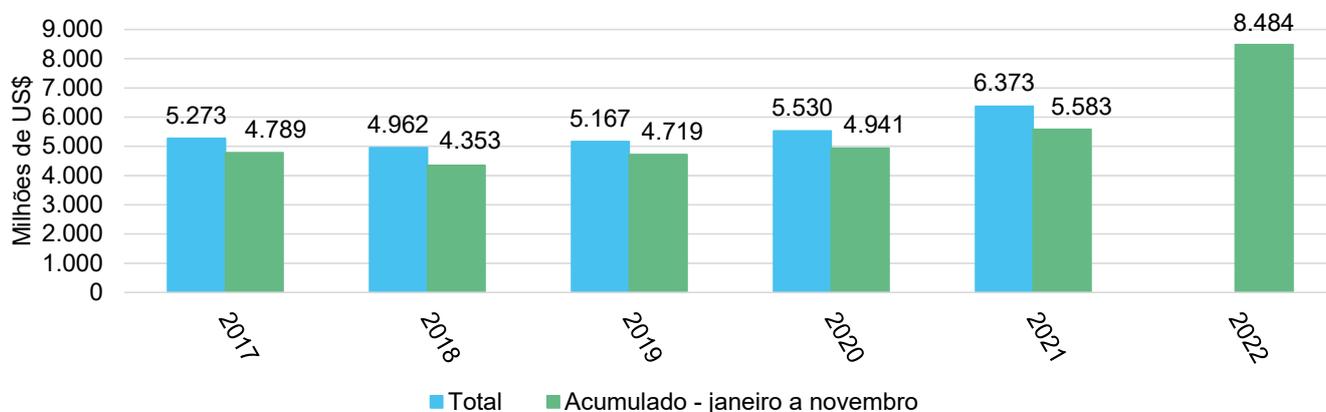


FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

No acumulado de janeiro a novembro de 2022, o Brasil exportou café para 142 países, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 20,1% e 18,7% em termos de quantidades, seguidos por Itália com 9%, Bélgica com 8,1% e Japão com 4,7%. Dois portos concentraram 93,6% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos onze primeiros meses deste ano, com participação de 81,1% do porto de Santos e 12,4% do porto do Rio de Janeiro.

Apesar da redução observada na quantidade exportada, o valor da exportação de café no acumulado de janeiro a novembro de 2022 apresentou aumento, cenário favorecido pela valorização do produto no mercado internacional. A exportação do café brasileiro nos primeiros onze meses de 2022 rendeu US\$ 8,4 bilhões, o que corresponde a um expressivo aumento de 52% na comparação com igual período do ano passado.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

No mercado internacional, a produção global de café apresenta recuperação de 4,7% no ciclo 2022/23, na comparação com a temporada anterior, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Apesar desse aumento na produção global, importantes países produtores têm apresentado problemas relacionados ao clima, como é o caso da Colômbia, podendo ocorrer ajustes negativos na produção desses países até o final da temporada.

O consumo global de café na temporada 2022/23 apresenta crescimento de 1,1%, em relação ao ciclo anterior, e atinge um patamar recorde na série histórica. Diante desse quadro de produção e consumo no mercado mundial, a estimativa do USDA é que o estoque de café apresente aumento de 6,3% no ciclo 2022/23, embora ainda se mantenha em um dos patamares mais baixos das últimas temporadas.

TABELA 8 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023*
Estoques Iniciais	34.951	36.453	31.991	37.123	36.231	37.664	32.650
Produção Total	161.129	159.839	175.956	169.030	176.361	167.134	174.950
Arábica	101.186	95.249	104.976	94.946	101.777	89.149	95.004
Robusta (Conilon)	59.943	64.590	70.980	74.084	74.584	77.985	79.946
Importações	128.103	129.658	137.571	130.445	131.333	133.585	135.708
Oferta Total	324.183	325.950	345.518	336.598	343.925	338.383	343.308
Exportação	132.946	133.579	142.865	138.491	144.389	140.493	141.564
Consumo	154.784	160.380	165.530	161.876	161.872	165.240	167.040
Estoques Finais	36.453	31.991	37.123	36.231	37.664	32.650	34.704

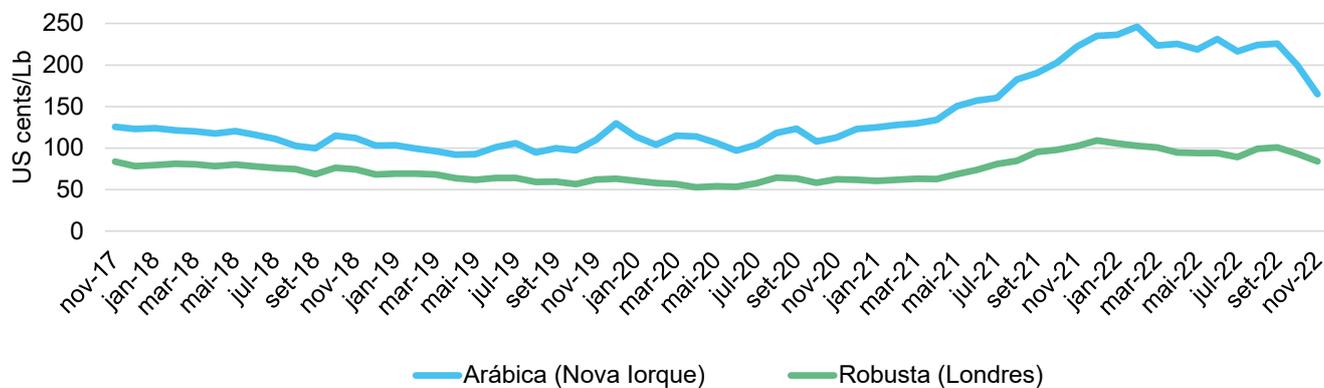
LEGENDA: 2022/23*: ATUALIZAÇÃO EM NOVEMBRO/2022.

FONTE: USDA.

O início de 2022 foi marcado por oferta restrita e perspectiva de recuperação da demanda pós-pandemia, no entanto este cenário foi alterado com o agravamento do conflito bélico na Ucrânia, que gerou muitas incertezas no mercado e volatilidade nos preços. Além da preocupação com a demanda no contexto de risco de recessão econômica nos principais polos consumidores, o retorno das chuvas em volumes satisfatórios pressionou a redução dos preços internacionais em outubro e novembro deste ano. Outro fator que contribuiu para essa queda das cotações foi a ampliação sazonal da produção na Colômbia e Vietnã no último trimestre do ano.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque, em novembro de 2022, foi de 164,93 centavos de dólar por libra-peso para o contrato de primeiro vencimento, o que representa uma baixa de 17,3% em relação ao mês anterior e de 25,8% na comparação com novembro do ano passado. O café robusta na Bolsa de Londres apresentou preço médio de 83,97 centavos de dólar por libra-peso em novembro de 2022, correspondendo a uma baixa de 9,8% em relação ao mês anterior e de 17,9% na comparação com igual período do ano passado.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NY E LONDRES.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

